

ESTIMULANTES DE CRESCIMENTO NA PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE SOJA

CEOLIN Sergio Everton Nascimento¹ (sergio_everton2010@hotmail.com); **GRAICHEN, Felipe André Sganzerla**² (felipeandre@uems.br); **CAVALCANTI, Vittor Gomes**¹ (gomesvittor5@gmail.com), **DE BULNES, Vinícius Fermiano**¹ (viniciusfermianodebulnes22@gmail.com); **SILVA, Marcos Henrique de Lima**¹ (marcoshenrique.lime1@gmail.com); **DE MOURA, Daniel Bezerra**¹ (daniel_b_moura@hotmail.com).

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana; PIBIC/UEMS

²Docente do curso de Agronomia e Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana.

A cultura da soja é a principal oleaginosa produzida no Brasil, e o mesmo tem grande importância socioeconômica. Apesar da cultura da soja ter um aumento significativo na produtividade nos últimos anos, seu potencial de produção encontra-se abaixo do esperado e uma das alternativas para aumentar a produtividade que vem se destacando é o uso de estimulantes vegetais. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito dos bioestimulantes vegetais nas características agrônomicas da cultura da soja. O trabalho foi desenvolvido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, no campo experimental da Unidade Universitária de Aquidauana, O experimento foi conduzido em delineamento em blocos casualizados (DBC) em esquema fatorial 2x3x3 com o total de 18 tratamentos (duas cultivares de soja, com ou sem duas diferentes marcas de estimulantes vegetais e três diferentes populações de plantas). Foram utilizados os seguintes bioestimulantes: Fertiactyl (na dose de 200ml ha⁻¹) e Stimulate (na dose de 500 ml ha⁻¹) e três diferentes populações de plantas: 100, 300 e 500 mil plantas ha⁻¹. Para avaliação dos componentes de rendimento da soja foram colhidas as plantas de duas linhas centrais da parcela, onde foram avaliadas as seguintes variáveis: Número de ramos férteis; número de vagens; número de grãos; rendimento e massa de 100 grãos. Os resultados alcançados mostram que não há efeito dos estimulantes vegetais sobre os componentes de rendimento e sobre a produtividade da cultura da soja. O número de ramos férteis, número de vagens e número de grãos ajustaram-se no modelo de regressão linear em relação ao aumento da população de plantas (quanto maior foi a população de plantas, maior foram essas variáveis). A massa de 100 grãos também houve ajuste regressão linear, onde quanto menor a população de plantas maior foi a massa dos grãos. Também não houve efeito da a população de plantas sobre a produtividade. A cultivar TMG 1266 atingiu uma produtividade de 1615 kg ha⁻¹ e Syngenta 1059 de 1510 kg ha⁻¹. Pode-se concluir que o uso de estimulantes vegetais não propiciou aumento da produtividade da cultura da soja e que a produtividade permanece constante quando se utiliza populações de 100.000 a 500.000 plantas.

Palavras-Chaves: Glycine max, componentes de rendimento, hormônios vegetais.

Agradecimentos: Ao Programa Iniciação Científica PIBIC/UEMS.